A digitalização do acervo do Núcleo Temático da Seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação

Mônica Marques Carvalho
Departamento de Biblioteconomia da UFRN
Luciana Moreira Carvalho
Departamento de Biblioteconomia da UFRN
Isa Maria Freire
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (IBICT – UFF)

RESUMO

Aborda as práticas informacionais no ambiente do Núcleo Temático da Seca – NUT-SECA, especificamente em relação ao seu processo de revitalização em curso. Propõe como ferramentas de organização, tratamento e disseminação da informação, uma rede de projetos pontuais que possuem como objetivo final a digitalização de seu acervo, bem como a criação de um portal de informação sobre seca e semi-árido. Conclui que através da transformação dos estoques informacionais convencionais em objetos digitais, torna-se possível uma difusão mais ampla, atingindo uma maior quantidade de usuários interessados nesta temática.

Palavras-chave: Digitalização da informaçã.; Estoques informacionais. Seca e Semi-árido.

Introdução

O Núcleo Temático da Seca é um centro de documentação especializado na temática seca e semi-árido vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nasceu na década de 1980, a partir da compreensão da seca como um fenômeno amplo, que deve ser estudado em uma visão interdisciplinar.

O Nut-Seca representa um esforço no sentido de recuperar as marcas que a seca vem imprimindo na história da região nordestina e, de modo particular, no Rio Grande do Norte. Possui um acervo diversificado, onde é possível ter acesso aos registros dos avanços e recuos no combate aos efeitos da seca.

Seus objetivos são assim definidos por Carvalho (1998):

a) Oferecer a comunidade universitária e norte-rio-grandense informações sobre a temática seca e semi-árido;
b) Apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão em suas necessidades de acesso à informação especializada em seca e semi-árido;
c) Dinamizar a produção científica concernente a seca e semi-árido.

A partir dos objetivos, duas linhas de atuação se firmaram ao longo do tempo, no sentido de subsidiar e potencializar um novo aprendizado sobre esse fenômeno complexo:

1) um *Serviço de Documentação Especializado* sobre o assunto, servindo de apoio bibliográfico e documental para estudiosos e pesquisadores sobre a temática; e
2) uma proposta metodológica de elaboração do conhecimento capaz de promover uma articulação sistemática entre as variadas dimensões do fenômeno seca, com a perspectiva de garantir uma visão interdisciplinar da questão.

Partindo do pressuposto de que a temática seca, semi-árido e sociedade sertaneja é bastante abrangente e pertinente ao Estado do Rio Grande do Norte, envolvendo questões múltiplas, que diz respeito tanto ao aspecto ambiental, cultural, social e político, o Nut-Seca tem um acervo potencialmente capaz de servir de alicerce para pesquisadores interessados em assuntos que estejam direta ou indiretamente ligados a essa temática, além de proporcionar aos graduandos e pós-graduandos dessa Instituição, a oportunidade de descobrir o gosto pela pesquisa, bem como aos gestores da administração governamental e não-governamental definir a partir da constatação das pesquisas realizadas pelo Nut-Seca, a demarcação de políticas sociais mais inovadoras.Neste sentido, foi formada uma

comissão interdisciplinar composta por professores da UFRN de diversas áreas a fim de desenvolver projetos que avancem no estudo da problemática seca, no sentido de explorar todo o potencial do Núcleo através do desenvolvimento de produtos de informação que possam ser oferecidos à sociedade.

No Relatório da Comissão foi proposto o desenvolvimento de uma "Rede de Projetos", na qual destacamos o projeto da *Biblioteca Digital e Portal de Informação sobre Seca*, que abrange o tratamento e processamento digital do acervo do Nut-Seca, permitindo sua difusão em larga escala. Ademais, a partir do desenvolvimento das metodologias utilizadas nos demais projetos da rede, tecnologias intelectuais de informação podem vir a ser propostas e aplicadas em diversos tipos de situações onde há necessidade de organizar e comunicar informações relevantes para grupos específicos de usuários.

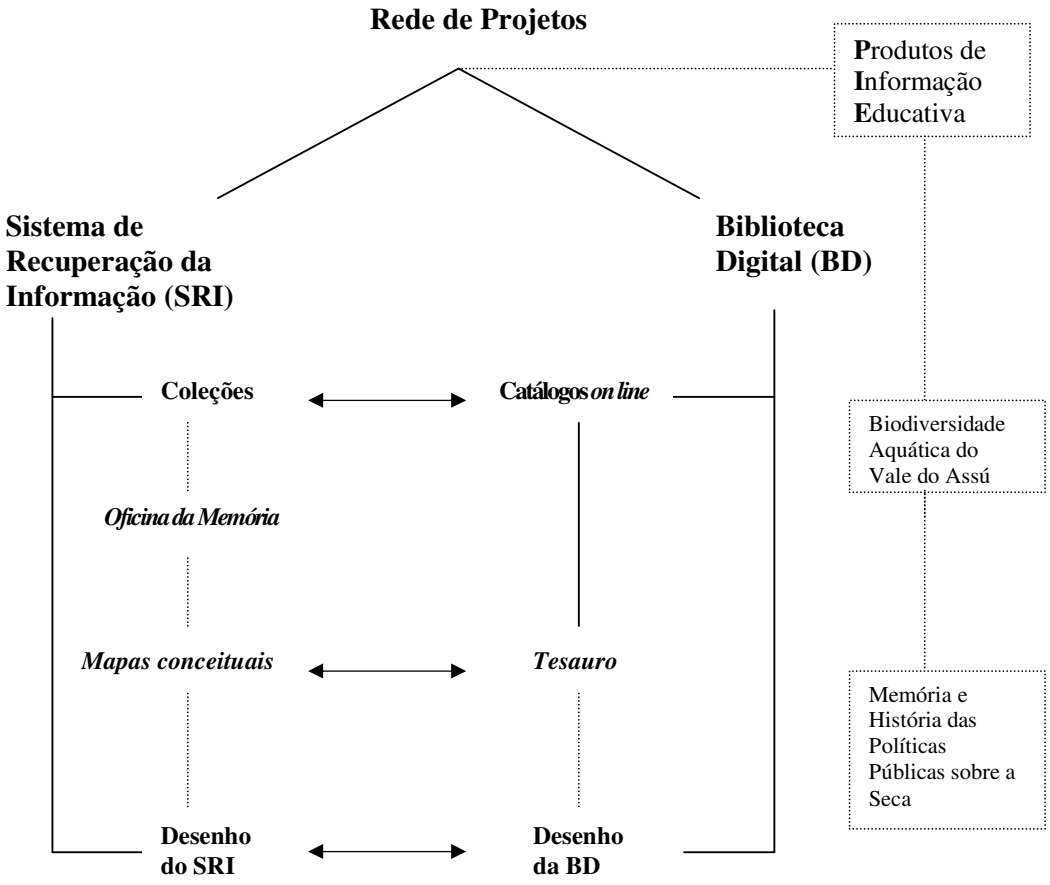

Figura 1 - Diagrama operacional da "rede de projetos" (FREIRE, 2003)

Em relação ao desenvolvimento de pesquisas, já foi demonstrado que o Nut-Seca se constitui em espaço de acervo diversificado, sendo ao mesmo tempo provedor de fontes de informação, e objeto de pesquisa. Isso faz com que se fortaleça uma base sólida de construção de conhecimento, consolidando cada vez mais essa temática e os temas conectados a ela, proporcionando a formação de uma rede de informações com vários pólos, a respeito de um assunto tão significativo para nossa região, principalmente quando se trata da questão seca/água como duas vértices de uma mesma moeda e que influencia aspectos sociais, culturais, políticos e éticos.

A digitalização do acervo: formação de novos estoques

O acervo do Núcleo Temático da Seca é rico em informação e conhecimento, com a competência de subsidiar pesquisadores interessados em assuntos que estejam direta ou indiretamente ligados a essa temática. Nele, é possível encontrar e relacionar conhecimentos científicos produzidos por economistas, biólogos, físicos, estatísticos, cientistas sociais, historiadores, que pesquisaram sobre os vários aspectos do fenômeno da seca no Rio Grande do Norte. Uma coleção merece destaque especial: os recortes de jornais, que formam a Hemeroteca do Núcleo Temático da Seca, com sua riqueza de registros de acontecimentos, notícias, vivências de pesoas que fazem parte da história da universidade e da sociedade norte-rio-grandenses.

O diversificado acervo do Nut-Seca pode ser descrito em categorias, de acordo com suas características documentais. Dessa forma, surgiu a seguinte seqüência de organização, já sugerida por Ramalho (1998):

- obras acadêmicas (ensaios, pesquisas, estudos publicados sobre a forma de livros, artigos de revistas, teses, dissertações de mestrado, monografias, obras de referência e textos mimeografados);
- fontes primárias (cartas, documentação administrativa, textos de lei, documentos cartoriais);
- recortes de jornais, compreendendo um século de informações;
- documentação não convencional, relacionada com vídeos,

fotografias, mapas, slides, etc.

Partindo da compreensão dessas categorias informacionais, e para que fosse possível uma organização com objetividade e ao mesmo tempo uma padronização que facilitasse a recuperação da informação de maneira rápida e eficiente, alguns procedimentos, diretamente ligados à área de Biblioteconomia, no que diz respeito à organização para recuperação da informação, estão sendo observados:

- Catalogação dos itens bibliográficos utilizando o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2;
- Classificação e indexação desses itens, traduzindo-os para uma linguagem documental;
- Construção de catálogo de recuperação da informação *in loco* e compatível com o sistema Aleph, utilizado na Biblioteca Central da UFRN;

A digitalização do acervo do Nut-Seca, com fins pragmáticos de preservar a memória documental do referido Núcleo e de proporcionar uma difusão mais ampliada destas informações, se faz necessária para nos adequarmos à sociedade atual, que se encontra pautada no elemento informação.

O projeto, em fase de elaboração, tem como objetivo geral "implantar plataformas para a criação de uma Biblioteca Digital a partir do acervo do Núcleo Temático da Seca", e como objetivos específicos:

- Definir uma Política de Informação digital para o Nut-Seca;
- Criar produtos digitais a partir do acervo do Núcleo, destacando a construção de uma *Hemeroteca Digital* a partir da *Coleção UFRN e as questões nordestinas*, contendo artigos publicados por docentes e pesquisadores da UFRN sobre a problemática da seca;

- Difundir em redes digitais de comunicação da informação, destacando-se a Internet, a produção científica do Nut-Seca, integrando-a às redes nacionais e internacionais de pesquisa.

Para a implantação da Biblioteca Digital do Nut-Seca serão necessárias etapas distintas que visam, inicialmente, o resgate da memória documental do Núcleo, através da *Oficina da Memória.* A partir das informações geradas nessa etapa, será traçado o *Mapa Conceitual* que visa esquematizar as informações de forma inteligível, permitindo um enquadramento científico-documental.

Após essa etapa inicial e a partir da formulação do *Sistema de Recuperação da Informação*, será delineada uma política de informação digital, com vistas a digitalização dos itens e confecção da Biblioteca Digital. Nesta etapa as coleções serão digitalizadas a partir da utilização de equipamento específicos de tratamento dos objetos digitais e os dados serão migrados para um plataforma digital (homepage) que servirá de portal de informações sobre a seca. Serão traçadas ainda, estratégias para integração às redes nacionais e internacionais de pesquisa.

No atual contexto tecnológico e cultural, quando a consulta e o acesso a catálogos eletrônicos de bibliotecas e unidades de informação pela Internet tornou-se uma realidade, o Núcleo Temático da Seca poderá se transformar em fonte de informação e portal de acesso ao tesouro de informação e conhecimento disponível em seu acervo. Nesse sentido, o desenvolvimento de um sistema de informação integrado, com a função de produzir e veicular as informações através de redes digitais de comunicação, torna-se essencial à revitalização do Núcleo.

Nesse sentido, podemos implementar uma mudança na forma de armazenagem e disseminação da informação contidas nos seus estoques, facilitando o acesso a novos e muitos usuários, que terão a possibilidade de utilizar informações que se encontram ainda “presas” a uma forma única de recuperação. Com a digitalização e alimentação de novos estoques com acesso remoto, haverá uma mudança no perfil do acervo e do usuário, surgindo a interatividade como mais uma ferramenta na democratização da informação e abertura de novos espaços de comunicação da informação, onde ela efetivamente venha a modificar *“a relação do*

usuário com o tempo da informação [e reposicionar] *em nova perspectiva os acervos de informação, como memórias auxiliares de plantão, o acesso à informação e a sua distribuição.* (BARRETO, 1999, p.376)

A digitalização e uso das tecnologias intelectuais de informação como um todo, certamente irá contribuir para a assimilação da informação e aumentar a probabilidade de sua transformação em conhecimento, devido às possibilidades criadas pela interação entre máquina e usuário.

Os caminhos do futuro

Inegavelmente, a informação assume na sociedade contemporânea, uma posição de poder, de valor e de força em todos os âmbitos, sobretudo nas tomadas de decisão. Ela atua principalmente como elemento agregador de valor nas organizações como um todo. Nessa perspectiva a possibilidade de construção de novos conhecimentos a partir de contextos informacionais organizados, é uma realidade cada vez mais almejada, principalmente quando se tem a possibilidade de através dela, atingir objetivos voltados ao desenvolvimento social, político, econômico etc.

Na visão de Castro (2002), a informação assume uma faceta libertária, onde o homem potencializa sua capacidade de escolha, de decisão pessoal e social. Para a autora, *"O acesso à informação deixa de ser retórico para tornar-se imprescindível, imperativo, vital, mesmo que de forma fragmentária, como ocorre em períodos de exceção*" (CASTRO, 2002, p.2).

A construção desses novos conhecimentos tem como pressupostos os chamados "estoques de informação". Barreto (1999, p.373) os define como sendo repositório de informação que *"representa um estoque potencial de conhecimento* [sendo] *imprescindível que exista, para que se realize a transferência da informação"*. No entanto, sabemos que a informação cresce de forma exponencial, sendo necessário, portanto, que haja mecanismos para reuni-la e armazená-la. Nesse sentido, esses mecanismos devem obedecer uma lógica de estocagem onde um grande número de documentos possa ser armazenado no menor espaço

possível, sem perder o foco na eficácia e no custo dessa operação, que tem como objetivo maior a distribuição, ou seja, a transferência da informação.

Em todo esse processo, observamos que existe um fluxo e a existência da possibilidade de transferência para usuários, o que nos remete a uma outra questão: se o fluxo de informação assume um caráter de troca, de compartilhamento e beneficiamento da comunidade à qual pertence. Entra em cena, neste momento, a população dessa comunidade, com todas as suas diferenças, anseios e perspectivas em relação à forma de acesso aos estoques de informação disponíveis, e, até mesmo, percebendo a importância desses estoques como forma de referenciar sua própria existência. Barreto (1999) utiliza a metáfora do cristal e da chama para explicar esse momento de percepção da importância dos estoques de informação para a sociedade, que, na sua perspectiva, *"emitem ondas de informação para atingir o sujeito e cumprir a sua missão de transformar cristais de informação em chamas de conhecimento"*. (BARRETO, *op.cit.*, p.374).

Nesse contexto, entendemos que os diversos grupos sociais que compõem a sociedade necessitam de informação para a garantia de uma evolução constante a partir da transformação de estruturas significantes [informação] em conhecimento e deste em ação, nos diversos campos da atividade humana. Nessa perspectiva, ao abordar o processo de organização e tratamento do acervo (estoques de informação) do Nut-Seca o presente trabalho destaca não somente o projeto que planeja sua digitalização, como o campo onde ocorrem as possibilidades de socialização da informação.

Potencial Acadêmico do Núcleo: o campo de possibilidades

O potencial acadêmico do Nut-Seca se insere numa abordagem epistemológica, ampla sob o paradigma de distintas áreas do conhecimento, sem perder de vista uma articulação sistemática entre as variadas dimensões do fenômeno com o objetivo de garantir uma percepção unitária da questão. Assim, pela produção acadêmica que vem acumulando ao longo do tempo, o Núcleo deve ser abordado como um valioso espaço institucional de produção, ampliação e difusão de conhecimentos, bem como de ensino, pesquisa e extensão.

No **ensino**, tem vocação e potencial para se tornar um campo privilegiado do saber sobre uma realidade que se insere no entrelaçamento de vários fatores, ademais de espaço para estágio técnico-científico de alunos de graduação e pós-graduação nas áreas das ciências da natureza, do homem e da sociedade. Nesse sentido, o Núcleo pode oferecer um laboratório de estágio para diversos cursos da Universidade, ao trabalhar tanto o conteúdo dos documentos que formam o acervo desse Núcleo, como também tecnologias apropriadas e metodologias inovadoras que levem em conta o conhecimento da população que vivencia diretamente o fenômeno da seca.

Na **pesquisa**, destaca-se como um programa de estudos, no sentido de atender a demandas emergentes das variadas dimensões do conhecimento, expressas nos diversos programas de pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*), e de atrair pesquisadores das áreas tecnológicas e humanas para a temática da seca e do semi-árido.

Na **extensão**, além da atividade de promoção de eventos sobre a temática da seca, contribuindo tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade mais ampla, destaca-se a atuação do Centro de Documentação. Ao lado do universo documental disponível — livros, artigos científicos, revistas, separatas, dissertações e teses, relatórios de pesquisa e relatórios governamentais e gerais e jornais —, também se encontram registros de feições étnico-paisagísticas, através de fotografias, vídeos, filmes e materiais cartográficos (a exemplo dos atlas pluviométricos). Essa farta documentação, por si só, é reveladora das potencialidades que o Nut-Seca detém para o conhecimento de um bioma único e singular da paisagem brasileira: a caatinga.

Destarte, o principal potencial acadêmico do Nut-Seca reside na sua capacidade de promover estudos e agregar saberes, do científico ao popular, ao mesmo tempo em que propicia, também, seu compartilhamento com a comunidade acadêmica e a sociedade, em geral.

Considerações Finais

Essas colocações apontam para uma questão específica, a de que a informação organizada e disponível nas mais diversas maneiras tem a competência para influenciar e transformar a consciência dos indivíduos, grupos e, mesmo, da própria sociedade, gerando vantagens específicas para quem a domina e trazendo responsabilidade social para os profissionais encarregados de socializá-la. O atendimento a estas questões está inserido a partir do trabalho da Revitalização e Dinamização das atividades desenvolvidas no Núcleo Temático da Seca.

Durante todos esses anos (mais de duas décadas), o Nut-Seca mantevem um trabalho de formação e recuperação de informações do seu acervo, de forma presencial. No entanto, com as novas possibilidades de estocagem e recuperação da informação por acesso remoto, surge a perspectiva de digitalização de todo o acervo (recortes de jornais, fotografias, livros, revistas e catálogos), para que além da preservação e economia física de espaço, haja uma facilidade maior na sua disseminação e recuperação, tendo como principal intermediário desse processo, a Internet, rede mundial de comunicação da informação.

O fortalecimento de uma perspectiva social da informação pode resultar no fortalecimento de uma rede de informação referencial sobre seca e semi-árido, disponível não só para o Rio Grande do Norte e região nordeste mas também para outras regiões do Brasil e do exterior que tenham realidades congêneres. O desenvolvimento de cada uma das metodologias, por sua vez, poderá ser aplicado a diversos tipos de ambientes sociais onde há necessidade de organização e comunicação de informação sobre esses temas, tão relevantes para a sociedade brasileira, em geral, e nordestina, em particular.

REFERÊNCIAS

20 ANOS DE ESTUDO DA SECA PELO NUT-SECA: diagnóstico e proposições para reativação. Disponível na Internet. http://www.nutseca.ufrn.br. 20 jun.2003.

ANDRADE, M.A.A. de. ***Cultura política, identidade e representações sociais***. Recife: Massagana, 1999. 388p.

ARANHA, Terezinha de Queiroz. Projeto Baixo-Assu: benefício para quem? ***RN/Econômico***. Natal, v.10, n.108, p.107-110, dez./jan. 1980. Edição Especial de 10° Aniversário.

_____. A biblioteca e a pesquisa. ***Cadernos FUNPEC***, Natal, v.2, n.2, p.171-176, maio, 1983.

ARAÚJO, V.M.R. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. ***Ciência da Informação***. Brasília, v.24,n.1,p.54-76, jan/abr.1995.

BARRETO, A. de A. ***A questão da informação***. Disponível na Internet. http://www.aldobarreto.alternex.com.br. 5.jul. 2003.

BARRETO, A. de A. A ***transformação da informação para o conhecimento***. Disponível na Internet. http://www.aldobarreto.alternex.com.br. 5.jul.2003.

BELKIN, N. The cognitive viewpoint in information science. ***Journal of Information Science***, n. 16, p.11-15, 1990.

CARVALHO, Luciana M.; CARVALHO, Mônica M.; FREIRE, Isa M. A prática da responsabilidade social através do sistema de recuperação da informação do Núcleo Temático da Seca/UFRN. IX Seminário de Pesquisa do CCSA/UFRN, setembro de 2003. ***Anais***. Natal: UFRN, 2003

CARVALHO, Renata Passos F. de. ***Núcleo Temático da Seca/RN: uso do acervo informacional***. Dissertação (Mestrado) – Biblioteconomia, UFPB, João Pessoa, 1998.

CASTELLS, M. ***O poder da identidade***. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 530p.

CASTRO, Ana L.S. O Valor da Informação: um desafio permanente ***DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação***, v.3 n.3, jun. 2002

FREIRE, Isa M. O processo de reativação do Núcleo Temático da Seca. ***Ciência da Informação***, Brasília, v. 32, n. 3, p. 140-145, set./dez. 2003

FREIRE, Isa M.; ARAÚJO, Vânia M. R. H. de. A responsabilidade social da ciência da informação. ***Transinformação***, v.11, n.1, jan./abr. 1999.

GOMES, H.F. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção de sentidos e significados. ***Ciência da Informação***, Brasília, v.29,n.1,jan/abr.2000.

MARCONDES, C.H. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v.30, n.1, p.61-70, jan/abr. 2001.

MARTELETO, R.M. Conhecimento e sociedade: pressupostos da antropologia da informação. In: AQUINO, M. A (Org). ***O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades***. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2002. p. 101-115.

MIRANDA, A. de L. A Ciência da Informação e a teoria do conhecimento objetivo. In: AQUINO, M. A (Org). ***O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades***. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p.9-24.

RAMALHO, Francisca A. Configuração das bibliotecas universitárias do Brasil face as novas tecnologias da informação. ***Informação e Sociedade: estudos***. João Pessoa, v.2, n.1, p.38-54. 1992.